

CARTA ABERTA SOBRE A FEIRA POPULAR "E LÁ VEM OS OUTROS 500."

Em consequência de uma série de comentários embasados em falsas informações acerca da Feira Popular "E lá vem os outros 500" e dos trabalhos da Regional Nova Iguaçu, escrevemos esta carta para explicar o que é a Feira, como surgiu, como foi organizada e tentar fornecer uma pequena noção sobre todo o trabalho envolvido nesta atividade, esperando assim esclarecer todas as falsas concepções que possam ter circulado no âmbito das demais Regionais e do PVNC como um todo.

DOC 216

Então, vamos aos fatos:

1º Como surgiu a Feira: Devido à adesão do PVNC ao movimento Outros 500 e em razão da proposta de serem realizados, de acordo com proposta da comissão dos Outros 500, atividades nas Regionais, na reunião da Regional de Nova Iguaçu de abril deste ano, foi colocado como ponto de pauta a elaboração de propostas de atividades da Regional em relação ao Outros 500. Foi realizada uma breve discussão sobre o assunto sem que fosse fechada uma atividade, mas houve o compromisso de organizarmos uma. Então, pouco depois, surgiu a idéia da realização da Feira. Assim, a Feira, ainda de forma embrionária, foi apresentada na Assembléia de abril, onde falou-se sobre algumas idéias para organizar a feira, bem como foi feito o convite para que todos os núcleos interessados contribuíssem na concepção da mesma.

2º O Trabalho das formiguinhas: O primeiro passo foi elaborar um texto para explicar por que se fazer a Feira e dando sugestões de como fazê-la. Este texto foi elaborado por quem ocupava a Secretaria Regional de Nova Iguaçu na época, sendo revisado por integrantes dos núcleos Bairro da Luz, Cabuçu e Posse, antes de ser distribuído nos núcleos. Aprovado o texto, foram feitas cópias para serem entregues a todos os alunos, professores e coordenadores dos núcleos da Regional, chamando todos a organizarem o evento. Foram visitadas todas as salas de aula (exceto o núcleo Queimados) por integrantes dos núcleos Bairro da Luz, Cabuçu e Posse. Este texto foi entregue, também, às pessoas presentes no Conselho de Maio, onde foi explicada a idéia de se fazer a Feira e como começou a ser organizada. Foi divulgada também a data provável da primeira reunião e foi feito aos núcleos presentes e que tivessem interesse, convite para participarem.

3º A organização: A função das visitas nas salas de aula era estimular a participação, principalmente, dos alunos, e também diluir o trabalho da organização que seria discutido na reunião sobre o coletivo da Feira. Então, na primeira reunião (em 24 de maio), foram fechados a data, o local e a forma de trabalho. As equipes foram formadas para descentralizar as diferentes tarefas, procurando abarcar, ao mesmo tempo, maior quantidade de pessoas dos diversos núcleos. O objetivo era que ninguém ficasse sobrecarregado. A rede de informações teria como meta divulgar os andamentos das respectivas equipes e o desenrolar dos temas de cada núcleo para que todos (alunos, professores, coordenadores e outros) pudessem sugerir formas de trabalho e atividades em relação as diversas equipes. Assim, o trabalho não seria independente, mas integrado entre as equipes e os núcleos. Os primeiros resultados foram divulgados no Conselho de Junho, onde circularam algumas cópias dos informativos números 1 e 2, contendo todas as informações sobre a organização e a data da nova reunião, sendo, novamente, reiterado o convite aos núcleos interessados em participar.

As Falsas Informações:

- A Feira seria um evento "fechado"

Em nenhum momento foi falado que o evento seria só para a Regional. A organização coube à Regional Nova Iguaçu, porque a proposta surgiu neste âmbito, mas esperávamos que outros núcleos das demais Regionais também participassem da organização do evento, montando painéis ou elaborando outras formas de atividade, não sendo por outro motivo que foi feito o convite em Conselho.

- A coincidência de Datas

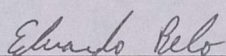
Foram realizadas três reuniões do coletivo da Feira, a 3ª e última coincidiu com o Conselho Extraordinário de Julho. **Por quê?** Porque na 2ª reunião decidiu-se que havia a necessidade de uma 3ª e que a única data possível seria o dia 2 de Julho, já que a outra data possível (9 de Julho) foi considerada muito próxima do evento. **E o dia 23 de Julho, dia da Assembléia?** O dia 16 de Julho foi escolhido, na 1ª reunião, entre quatro propostas (2, 16, 23 e 30 de Julho), sendo que o dia 9 de Julho não foi proposto porque seria o dia da Assembléia. Dia 16 de Julho porque poderíamos divulgar em escolas, antes do período das férias; porque poderíamos divulgar na Assembléia, em 9 de julho; e porque poderíamos utilizar o dia 23 caso chovesse. E, assim, nas semanas seguintes, tentou-se reservar o local junto à Secretaria de Esporte e Lazer de Nova Iguaçu (o que nos trouxe grande trabalho), mas conseguimos a reserva para os dias 16 e 23 de Julho. Infelizmente, cerca de 3 semanas antes da Feira ficamos sabendo que a Assembléia tinha sido transferida para o dia 23, prejudicando, de súbito, o projeto de divulgarmos amplamente o evento na Assembléia. Não havia possibilidade de modificarmos as datas, porque a programação estava confirmada junto aos núcleos e junto à Secretaria de Esporte e Lazer de Nova Iguaçu. Assim, se foi inevitável a súbita mudança de data da Assembléia, também foi inevitável mantermos nossa programação.

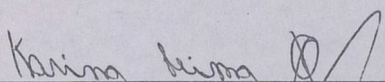
Os Recursos:

Foi feito um empréstimo de R\$ 200,00 (duzentos reais) pela Tesouraria Geral sujeito a aprovação no Conselho de Agosto. Então, está sendo apresentada uma planilha de custos, bem como, as cópias das respectivas notas fiscais. Muito dos gastos foram pagos por pessoas que participaram da organização do evento. Devemos os nossos agradecimentos aos sindicatos que reproduziram os informativos, os cartazes (1.000) e os panfletos (15.000). Os cartazes e os panfletos ficariam em torno de R\$ 550,00.

Conclusão:

Esperamos que depois de todos os argumentos apresentados, não restem dúvidas sobre a Feira Popular "E lá vem os outros 500". Objetivamos sempre a Feira fosse um evento coletivo, com uma organização em que todos pudessem participar. Queremos ressaltar a participação de alunos, professores e coordenadores que mesmo com outras atividades (trabalho, estudo, atividades nos núcleos, família e etc) ajudaram na organização da Feira e provaram que descentralizando podemos realizar várias atividades no Movimento Pré Vestibular Para Negros e Carentes (PVNC).


EDUARDO BELO (Professor do Núcleo Cabuçu)


KARINA LIMA (Professora do Núcleo Posse)